

TRAJETÓRIA E EVOLUÇÃO DA TEMÁTICA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO BRASIL: CONTRIBUIÇÕES DA REVISTA RBBB

Tânia Regina de Brito

Mestranda em Ciência da Informação
pela Universidade Federal de Santa
Catarina. Bibliotecária-
Documentalista da Universidade
Federal de Mato Grosso do Sul.
E-mail: taniacgms@gmail.com

Djuli Machado de Lucca

Doutoranda em Ciência da
Informação pela Universidade
Federal de Santa Catarina. Professora
do Departamento de Ciência da
Informação da Fundação
Universidade Federal de Rondônia.
E-mail: djuli.mdl@gmail.com

RESUMO

Aborda sobre a evolução e trajetória da competência em informação na Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBB) ao longo dos seus 45 anos. Faz referência à evolução da competência em informação no Brasil e no mundo, abordando sobre aspectos conceituais e terminológicos. Apresenta breve histórico sobre a RBBB e sua mantenedora, a FEBAB, bem como os primeiros trabalhos sobre competência em informação na revista. Faz ainda um apanhado sobre os autores que contribuíram com a temática ao longo dos 45 anos e os trabalhos mais citados no *Google Scholar*. Para tal, adotou-se procedimentos metodológicos pautados na pesquisa bibliográfica e documental. Conclui que a RBBB tem papel fundamental na divulgação do movimento em torno da competência em informação, constituindo-se em importante canal de comunicação científica, em especial para a difusão da temática entre pesquisadores, profissionais e interessados no assunto.

Palavras-chave: Competência em informação. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. *Information literacy*. Competência informacional.

A TRACK OF INFORMATION LITERACY SUBJECT IN
BRAZIL: THE SUPPORT OF JOURNAL RBBB IN THIS
CONTEXT

ABSTRACT

It addresses the evolution and the track of information literacy papers in the Brazilian journal "Revista Brasileira de Biblioteconomia Documentação (RBBB)" throughout its 45 years. It makes reference to the evolution of information literacy in Brazil and in the world, addressing conceptual and terminological aspects. It presents a brief history about the journal RBBB and its sponsor, the Brazilian Federation of Library Associations and Institutions (In portuguese: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições - FEBAB), as well as the first works on information literacy in that journal. It also makes a data collection on the authors who contributed to the theme

over the 45 years and the most cited works in Google Scholar. For this, methodological procedures based on bibliographic and documentary research were adopted. It concludes that the RBBB has a fundamental role in the dissemination of information literacy movement, performing an important channel of scientific communication, especially for the diffusion of the theme among researchers, professionals and interested in the subject.

Keywords: Information Literacy. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. Information Competence.

1 INTRODUÇÃO

A competência em informação é uma temática amplamente abordada na literatura científica brasileira: contempla um movimento de pesquisas, iniciativas práticas e, inclusive, uma agenda de eventos no país que recebe grande adesão dos pesquisadores da Biblioteconomia e da Ciência da Informação (LEITE *et al.*, 2016). Embora o movimento exista em âmbito mundial desde 1974, no Brasil as discussões sobre o tema iniciaram somente no ano de 2000, no entanto, é possível perceber que há êxito no desenvolvimento das discussões.

Durante a trajetória do movimento da competência em informação, a Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBB) – que, no ano de 2018 faz 45 anos de história - tem contribuído para o reconhecimento da temática em âmbito científico e social. No dossiê “Edição Especial de 45 anos” da revista, é oportuno resgatar essa contribuição e parceria entre as duas esferas.

Dessa forma, objetivamos, nesse trabalho, revelar a contribuição da revista RBBB na evolução da temática da competência em informação no Brasil, desde os primórdios do movimento. Para tal, realizamos uma análise da produção científica publicada na RBBB referente à temática competência em informação, apresentando os estudos que participaram em tal evolução. Ainda, exploramos também outros indícios de tal contribuição, como a divulgação de eventos na revista e outros textos e editoriais.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os objetivos da pesquisa, utilizamo-nos de publicações e documentos, caracterizando essa pesquisa como bibliográfica e documental. O levantamento bibliográfico e documental foi desenvolvido a partir de duas etapas: na primeira etapa, o material recuperado foi obtido a partir de diferentes recursos de informação, como a biblioteca eletrônica SciELO e o buscador *Google Scholar*. Essa etapa foi útil para oferecer uma explanação acerca da história da competência em informação no Brasil e no mundo.

A segunda etapa foi mais específica, e utilizou como fonte de informação os recursos disponibilizados pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), que é a entidade responsável pela publicação da revista. A página da FEBAB na internet, por exemplo, forneceu-nos informações acerca da criação e constituição da entidade ao longo dos anos, que são úteis para que possamos compreender o histórico e a trajetória da instituição e da revista.

O levantamento bibliográfico que possibilitou-nos revelar as contribuições da revista para a temática da competência em informação foi realizado na plataforma da revista, que utiliza o sistema *Open Journal Systems*, um software de código livre gratuito para a administração e a publicação de revistas. A busca, então, deu-se pelos artigos e outros documentos publicados entre o ano de 1973 e 2018, que englobam toda a trajetória da revista.

Entre os anos de 1973 até 1999, as edições da revista estão disponibilizadas em arquivo único, chamado de Revista Completa, sendo que no v.1, n. 1/3 (1973) os arquivos também podem ser acessados separadamente. A partir de 2006, os artigos foram acessados um a um, já que não há a opção de consultar os termos na Revista Completa. Isso tornou a busca um pouco mais demorada, sendo toda a pesquisa referente às publicações da RBBB, realizada no período de 11 a 17 de janeiro de 2018.

Na primeira fase da pesquisa (anos 1973 e 1974) foram utilizados termos mais genéricos, pois seria mais provável que fossem recuperadas terminologias ligadas à instrução bibliográfica ou orientação de usuários. Ainda assim, acabamos aplicando termos de busca que seriam usados somente em período posterior, a fim de esgotarmos todas as possibilidades e na tentativa de identificarmos caminhos e rumos sobre a temática. No caso da busca a partir do ano de 1975, foram agregados novos termos para a identificação das pesquisas. Em alguns artigos, os termos ligados à competência em

informação são recorrentes e empregados inúmeras vezes, em outros, mesmo não sendo empregados tantos termos, a ideia do “aprender a aprender” estava presente nos trabalhos. À medida que a pesquisa foi sendo desenvolvida, percebeu-se a infinidade de variações de combinações para representar o tema pesquisado. Muitas dessas combinações não estavam nos termos selecionados que seriam pesquisados, mas acabaram sendo incluídos por representar bem o conceito e ideia proposta. Os termos utilizados nas três etapas da busca estão disponíveis no Quadro 1.

Quadro 1 - Termos utilizados para a busca na plataforma OJS da revista RBBB

Busca 1973-1974	<i>information literacy, literacy, competence, information and media competence, media literacy, resource-based learning, alfabetización informacional</i> , alfabetização, uso de fontes de informação, técnicas e métodos de estudo, habilidades de pesquisa, instrução bibliográfica, técnicas da informação, habilidades informacionais, orientação bibliográfica, aprendizado baseado em recursos, aprendizado ao longo da vida, alfabetização informacional, alfabetização em informação, competência informacional, competência em informação, literacia informacional, literacia da informação, competências da informação, aprendizagem baseada em problemas (ABP), domínio da documentação e da informação científica e técnica.
Busca 1975-	<i>literacy, competence, alfabetización informacional</i> , aprendizado ao longo da vida, competência informacional, competências da informação, competência em informação, literacia informacional, literacia da informação, alfabetização em informação, alfabetização informacional.
Termos incorporados durante a busca	<i>alfabetización en información</i> , letramento, aprendizagem ao longo da vida, <i>competencias informacionales, competencia en la información</i> , fluência informacional, “competência”, “alfabetização” ou “letramento informacional”, competências informacionais e midiáticas, literacia de informação, competências informacionais, letramento informacional.

Fonte: Elaborado pelas autoras

A recuperação não foi totalmente eficaz: algumas ocorrências não foram recuperadas na busca, em virtude de as palavras-chave utilizadas serem termos compostos e estarem em linhas diferentes do documento. Como se trata de um trabalho de pesquisa envolvendo 45 anos de publicações, em virtude do tempo hábil, não foi possível verificar tais ocorrências isoladamente. No entanto, sempre que viável, tal medida foi tomada. Ainda assim, acredita-se que é possível ter um panorama da temática “competência em informação” ao longo da história da revista. Dessa forma, atentamos que a busca não exauriu a temática, na revista. Ainda, salientamos que o editorial e a seção Notas e Registros não foram incluídos na busca.

3 A EVOLUÇÃO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO BRASIL E NO MUNDO: SUBSÍDIOS PARA A REVELAÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO DA RBBB PARA A TEMÁTICA

Para que possamos revelar a contribuição de tal revista para a temática da competência em informação no Brasil, é oportuno realizar uma explanação acerca da história da competência em informação, bem como a evolução dos estudos no Brasil e no mundo.

A competência em informação surgiu nos Estados Unidos da América no ano de 1974, sob o signo “*Information Literacy*”. A expressão foi cunhada pelo bibliotecário americano Paul Zurkowski, num documento intitulado “*The information service environment: relationships and priorities*”. Naquela ocasião, o autor alertou para a superabundância de informação, que era um atributo da sociedade da informação. Sendo essa superabundância uma condição universal, Zurkowski (1974) sugeriu a competência em informação enquanto um movimento que pudesse estimular, nos indivíduos, o desenvolvimento de uma capacidade para transformar a informação disponível em conhecimento aplicável nas situações do dia a dia.

No documento, o autor reconheceu o indivíduo competente em informação como aquele capaz de utilizar a ampla gama de ferramentas de informação e fontes primárias para planejar soluções informacionais para seus problemas.

Com a contribuição expressiva dos Estados Unidos da América, o movimento da competência em informação ganhou proporções mundiais. É possível observar, no início do seu desenvolvimento, a integração do movimento com grandes associações e organizações profissionais, como a *American Library Association* (ALA), a qual publicou, ainda em 1989, uma declaração amplamente anunciada que revelou a competência em informação como uma estratégia de “empoderamento pessoal”; e a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), que, desde 1996, já agrega esforços para o reconhecimento do movimento na esfera profissional em âmbito mundial¹ (WILHITE, 2012). Ainda, hoje o movimento conta com a contribuição da *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO), que oferece visibilidade ao

¹No livro “*85 years IFLA: a history and chronology of sessions 1927-2012*”, Wilhite (2012) declarou que, já no ano de 1996, é possível observar a atuação da IFLA no desenvolvimento de uma coalizão em favor do movimento da competência em informação. O autor afirma que, na 62ª *IFLA General Conference*, realizada no ano de 1996 de Beijing (China), já se discutia em torno do protótipo de um módulo interativo da competência em informação via *World Wide Web*.

tópico no debate sobre acesso ao conhecimento na seção de Comunicação e Informação da organização (UNESCO, 2018). A *Association of College and Research Libraries*, que é vinculada à ALA, determinou um conjunto de padrões referentes às manifestações da competência em informação, no contexto da educação superior. O documento denominado *Information Literacy Competency Standards for Higher Education* determina que um sujeito competente em informação é capaz de:

- 1) determinar a natureza e a extensão da necessidade de informação;
- 2) acessar a informação necessária de forma eficaz e eficiente;
- 3) avaliar a informação e suas fontes criticamente e incorporar a informação selecionada em sua base de conhecimentos e sistema de valores;
- 4) individualmente ou como membro de um grupo, utilizar a informação efetivamente para atingir um propósito específico;
- 5) compreender as questões econômicas, legais e sociais que envolvem o uso de informações, e acesso e uso da informação de forma ética e legal (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2000).

Outro reflexo da contribuição de tais entidades para o desenvolvimento do movimento está presente na Declaração de Alexandria sobre Competência Informacional e Aprendizado ao Longo da Vida, que é resultado do Colóquio em Nível Superior sobre Competência Informacional e Aprendizado ao Longo da Vida, um evento realizado em 2005 na Biblioteca de Alexandria e que debateu acerca da contribuição da competência em informação para o desenvolvimento social.

No documento, afirma-se que a competência em informação “capacita as pessoas em todos os caminhos da vida para buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva para atingir suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais” (IFLA, 2005, p.1), e, dessa forma, trata-se o movimento como um direito humano básico, na medida em que promove a inclusão social em todas as nações. Reconhece-se, por fim, a competência em informação como um dos faróis da sociedade da informação, iluminando “os caminhos para o desenvolvimento, a prosperidade e a liberdade” (IFLA, 2005, p.1).

No Brasil, o movimento começou a ser debatido na comunidade científica no alvorecer do milênio. O primeiro estudo que se tem notícia até hoje é aquele desenvolvido por Caregnato (2000), de acordo com Campello (2003) e Gasque (2012). Na ocasião, Caregnato utilizou o termo “alfabetização informacional” para referir-se ao termo

“*information literacy*”, para o português. Ainda no mesmo ano, Dudziak, Gabriel e Villela (2000) também abordaram o movimento com base no mesmo termo.

A partir de estudos posteriores, o movimento naturalmente mencionado como “*information literacy*” obteve outras traduções no Brasil. Dudziak (2003), por exemplo, optou por não se adentrar nas questões terminológicas, e utilizou a expressão original, em inglês. No entanto, a autora argumentou em prol do termo “competência em informação”, para representar o conjunto de habilidades, conhecimentos, atitudes e valores relacionados à informação. No mesmo ano, Campello (2003) adotou “Competência Informacional”, justificando a escolha ao mencionar que a palavra competência seria capaz de “englobar as diversas gamas de *literacy* que surgiram na última década” (CAMPELLO, 2003, p. 28).

Gasque (2012) afirma que letramento informacional, habilidade informacional, competência em informação, literacia informacional, alfabetização informacional e competência informacional são alguns dos temas utilizados para representar *information literacy* no Brasil. No entanto, em 2013, a recomendação da UNESCO para a tradução do termo para o português no Brasil passou a ser competência em informação (BELLUZZO, 2014, p. 55-56).

Independentemente da expressão utilizada para representar o movimento, podemos inserir a competência em informação no contexto da Biblioteconomia e, conseqüentemente, no ambiente das bibliotecas e demais unidades de informação. Em diferentes documentos e publicações (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989; CAMPELLO, 2003; DUDZIAK, 2003), caracteriza-se a competência em informação como um movimento estreitamente vinculado ao papel educacional das bibliotecas (DUDZIAK, 2003) e expressa-se o importante papel do bibliotecário para promover, nos aprendentes da competência em informação, experiências informacionais desafiadoras, interessantes e produtivas (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989).

Ainda na literatura científica brasileira sobre o movimento, vincula-se a competência em informação ao movimento de educação de usuários. Sendo um movimento que designa uma gama de programas de instrução, educação e exploração que são ofertados pelas bibliotecas para capacitar usuários a fazer uso eficaz, eficiente e independente das fontes, recursos e serviços de informação oferecidos pelas bibliotecas (FLEMING, 1990 *apud* CAREGNATO, 2000, p. 49), a missão da educação de usuários é, de fato, semelhante àquela da competência em informação: estimular as pessoas a tirar o

máximo de proveito dos recursos e fontes de informação para atingir suas metas pessoais. Dessa forma, podemos ressaltar que, embora a competência em informação seja recente na literatura brasileira, iniciativas contemplando a formação de pessoas para o bom uso da informação já aconteciam nesse contexto, vinculadas à educação de usuários. Assim, debates em torno dessas ações podem ter ocorrido sem a enunciação específica do termo “competência em informação”.

Vinculadas ou não aos termos associados ao movimento, as contribuições da revista RBBB são expressivas para o campo. Na próxima seção, abordaremos a história e a trajetória desse meio de comunicação científica.

4 RBBB: 45 ANOS DE HISTÓRIA E OS PRIMEIROS TRABALHOS SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

De acordo com a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB, 2017), a Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBB) é o seu órgão oficial de publicação. A história da FEBAB, dessa forma, está estreitamente vinculada ao escopo de tal periódico, cuja proposta consiste em:

a) constituir-se em periódico especializado da área de Biblioteconomia, Ciência da Informação e conhecimentos afins; b) ser um veículo noticioso e informativo de eventos e feitos de associações e de outras instituições ligados à área; e, c) preservar a memória profissional e constituir instrumento para análises futuras (RBBB, 2002).

A FEBAB foi fundada em 1959, na Bahia, em virtude do II Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBDD). Tem sede e foro na cidade de São Paulo e, em conformidade com o seu estatuto mais recente, é uma associação de direito privado, sem fins econômicos, e igualmente sem vinculações religiosas ou políticas (FEBAB, 2015).

Dentre as finalidades da FEBAB, ainda segundo o estatuto, está a edição de publicações, objetivando o desenvolvimento cultural, técnico, científico e socioeconômico dos profissionais bibliotecários ou ligados à Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (FEBAB, 2015).

A RBBB nasceu em substituição ao “FEBAB - boletim informativo” que circulou por 12 anos e teve um papel fundamental no registro documental das atividades que foram desenvolvidas à época, levando-se em conta que foi um período de muitas transformações

no campo profissional da área. Seu desenvolvimento é aparente: no ano de 2018, deixa de ter periodicidade semestral, passando a ser quadrimestral a partir da publicação da edição especial em homenagem aos 45 anos da revista (RBBB, 1973a, © 2002).

Na primeira edição de 1973 a revista traz, além do editorial apresentando a nova publicação, legislações, portarias, relatórios, ofícios, minuta de convênio, ata de reunião, divulgação de eventos, discursos, modelo de lei para a criação de biblioteca municipal, regulamento do curso de pós-graduação em Ciência da Informação à época oferecido pelo Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (IBBD) em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro e que concedia o grau de Mestre em Biblioteconomia e Documentação. Um outro documento, atribuído à Comissão Brasileira da Classificação Decimal Universal junto à IBBB refere-se à pauta da sua vigésima nona reunião, em que o primeiro item trata de tomar conhecimento do falecimento do professor S. R. Ranganathan, em Bangalore (Índia).

Após análise da primeira edição da RBBB, constata-se que, além dos tipos de conteúdo no parágrafo anteriormente citados, dois artigos foram publicados. O primeiro, da autoria de Esmeralda Maria de Aragão, versava as bibliotecas universitárias, intitulado “Problemas das Bibliotecas Universitárias Brasileiras” em que aborda dificuldades enfrentadas por essas instituições, tais como falta de definição dos objetivos, carência de verbas, desatualização do acervo, centralização e falta de pessoal. O segundo, era da presidente da FEBAB, Laura Garcia Moreno Russo intitulado “Os processamentos técnicos dificultam ou aceleram a informação?” onde é discutido o estabelecimento de padrões para os serviços técnicos nas rotinas de trabalho.

Em 1973, quatro edições foram publicadas. Destas, não foram observadas publicações que remetesse à discussões sobre a competência em informação. O motivo é claro: a temática ainda não tinha surgido. No entanto, na edição de julho/setembro (v. 2, n. 1/3) a revista traz informações sobre VII CBBB que ocorrera em Belém – Pará. Embora, como mencionado no editorial, por falta de espaço não puderam publicar a sinopse dos trabalhos apresentados durante o evento, relacionaram o tema e os autores. Analisando-se os títulos dos trabalhos apresentados, nota-se que em alguns trabalhos a temática pesquisa bibliográfica foi abordada (RBBB, 1973b). Como exemplo podemos citar:

- 2. Tema – Documentação Biométrica: Andrade, Maria T. Dias e Noronha, Daisy P. Técnica da pesquisa bibliográfica para alunos da Faculdade de Saúde Pública da USP: experiência didática;
- 7. Tema – Bibliotecas Infantis, escolares, ambulantes e especiais: Bejes, Nylzamira C. e Dias, Marly Schaffer. Orientação de pesquisa bibliográfica sistematizada em bibliotecas escolares;
- 10. Tema - diversos: Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de enfermagem: pesquisa bibliográfica.

Embora a expressão não tenha sido utilizada nesse período, a preocupação com a formação de usuários que utilizem a informação para a trajetória de vida é clara desde a gênese da revista: as expressões ‘técnicas e métodos de estudo’, ‘habilidades para pesquisa’ e ‘instrução bibliográfica’ são recorrentes, já nesse período.

Ainda nesta mesma edição (v. 2, n. 1/3) na seção ‘Recomendações’ nota-se um esforço no direcionamento da valorização da pesquisa bibliográfica. Ao Conselho Federal de Educação, por exemplo, recomenda-se que “seja incluída como disciplina obrigatória, nos currículos do 1º e 2º graus e do ensino superior, a disciplina ‘Pesquisa Bibliográfica’ a ser ministrada por Bibliotecários” (RBBD, 1973b, p. 15). Ao Ministério da Educação e Cultura, a sugestão é que se estude “a inclusão de técnica de pesquisa bibliográfica em programas de formação de professores de todos os graus para prepará-los a conduzir seus alunos à prática dessa mesma técnica e que a mesma seja ministrada por bibliotecários” (RBBD, 1973b, p. 27). Para os Governos Estaduais, recomenda-se a

criação de ‘Cursos de orientação do uso da Biblioteca’ nas escolas primárias, ginásios e escolas normais, a serem ministrados por bibliotecários, destinados aos alunos e professores para que seja criada uma conscientização a respeito da Biblioteca, não só para que haja rendimento para o leitor, despreparado para a realização de pesquisa, como preservar o acervo bibliográfico que vem sendo terrivelmente danificado” (RBBD, 1973b, p. 28).

Ainda, recomenda-se aos bibliotecários e bibliotecas escolares em todos os níveis o desenvolvimento de ações que “procurem estimular a realização de cursos de treinamento em pesquisa bibliográfica em suas instituições”, e, ainda, que “aceitem os encargos de treinamento em pesquisa bibliográfica” (RBBD, 1973b, p. 29).

Com isso, infere-se que, por ser a FEBAB filiada à Federação Internacional das Associações de Bibliotecas e Instituições Bibliotecárias – IFLA/LAC, sempre esteve atenta aos desdobramentos internacionais em relação a esta temática – ainda em seus primórdios - apoiando eventos como o CBBB, divulgando as temáticas discutidas naquele, por meio da revista que idealizou, a RBBB. Esse apoio é natural: a própria IFLA, criada em 1927, também esteve sempre presente na promoção da competência em informação, tendo inclusive uma Seção denominada *Information Literacy Section*, que de acordo com Dudziak, Ferreira e Ferrari (2017, p. 233) “[...] tem focado o seu trabalho e discussão também no conceito mais amplo de *Media and Information Literacy* (MIL), inclusive porque participou ativamente de sua construção em conjunto com a UNESCO”.

Assim, embora nos trabalhos e recomendações surgidas no VII CBBB e divulgadas pela RBBB, não tenha havido a menção ao termo *information literacy*, vislumbra-se um movimento que mais tarde, levaria a esse conceito. Segundo Dudziak (2003, p. 2003) na década de 70, “[...] Zurkowski antevia um cenário de mudanças e recomendava que se iniciasse um movimento nacional em direção à *information literacy* [...]”. Os recursos informacionais, dentre outras situações, deveriam ser aplicados por meio da aprendizagem de técnicas e habilidades no uso de ferramentas de acesso à informação (DUDZIAK, 2003).

Em 1974 (v.3, n.1/3) por ocasião da “III Assembléia das Comissões Permanentes e Encontros dos Bibliotecários das Áreas de Documentação Agrícola, Biomédica, Jurídica, Tecnológica, Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Escolares” são disponibilizados modelos de questionários em que uma pergunta direcionada às bibliotecas escolares indica a preocupação que já se tinha com a questão da orientação bibliográfica: “Os professores procuram a biblioteca para dar orientação bibliográfica a seus alunos?” (RBBB, 1974a, p. 27).

A edição de 1974 (v. 3, n.1/3) apresentou também a aprovação da publicação de um boletim de informação do UNISIST (*United Nations International System for Information in Science and Technology*) – sistema mundial de informação científica que fora aprovado durante a 17ª sessão da Conferência geral da UNESCO em 1971 (SILVA, 1994). Além dos objetivos e periodicidade do boletim, esta seção aborda sobre o programa UNISIST, os órgãos que o compõem, o calendário de reuniões e dentre outros assuntos relacionados ao programa, aborda sobre os objetivos do plano de trabalho 1973-

1974. O terceiro objetivo “formação de especialistas da informação”, no âmbito deste trabalho, chama atenção porque:

prevê-se estabelecer em convivência com as outras instituições das Nações Unidas, organizações profissionais, uniões científicas e organizações financeiramente competentes, um plano de coordenação destinado a harmonizar os programas em vigor de ajuda nacional e internacional, **para a formação e o ensino no domínio da documentação e da informação científica e técnica.** (RBBD, 1974a, p. 51, grifo nosso)

Após análise nas 4 edições de 1974 de fato não encontrou-se qualquer outra referência mais contundente a respeito da temática. No entanto, mais uma vez, tem-se a compreensão de que esse movimento foi tomando forma ao longo dos anos. Quando pretende-se entender se os professores procuram a biblioteca para dar orientação bibliográfica aos seus alunos ou quando propõe-se um curso para a formação e o ensino no domínio da informação técnica ou científica, recorre-se a Gasque (2010) que em artigo discute sobre o arcabouço conceitual do letramento informacional, esmiuçando por exemplo a diferença entre os termos literacia, letramento e alfabetização informacional. A autora diz que a alfabetização é uma primeira etapa e envolve o conhecimento básico dos suportes de informação que vão desde os conceitos relacionados às práticas de busca e uso da informação, passando pela noção da organização de dicionários e enciclopédias, até o domínio das funções básicas do computador.

Em 1978 (v.11, n.1/2), Milanesi publica um artigo de 17 páginas abordando sobre experiência com a disciplina Orientação Bibliográfica, oferecida pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, à qual o Departamento de Biblioteconomia e Documentação estava vinculado. O artigo intitulado “Orientação Bibliográfica: uma experiência” discute sobre a importância da mesma, na vida acadêmica dos alunos, em que para ter sentido, os alunos precisam sobretudo, compreender a função da Universidade. Assim como conhecer a função das técnicas, antes do conhecimento das técnicas em si. Na citação que se segue, percebe-se claramente a ideia de letramento impregnada nos pensamentos do autor.

O mesmo ocorre com o trabalho bibliográfico, que supõe o domínio de uma certa técnica. Acredita-se que num curso superior haja a certeza por parte de professores e alunos de que não é apenas necessário dominar a escrita (fenômeno que nem sempre ocorre), mas dispor de instrumentos para encontrar os dados necessários para desenvolver um pensamento, e

isso pode ser entendido como uma espécie de segunda alfabetização. O ler e entender não é suficiente, é preciso saber chegar ao que é procurado. (MILANESI, 1978, v.11, n.1/2, p. 53)

Snaveley e Cooper (1997) abordam a questão entre a ligação de termos como “*bibliographic instruction*”, “*library skills*”, “*library use*” com “*information literacy*” em que, embora tenham sido empregados como sinônimos, os três primeiros fazem parte do universo do último. Desta maneira, deseja-se justificar que através da RBBB, os bibliotecários brasileiros puderam participar ou ter conhecimento de movimentos iniciais que mais tarde levariam a um campo conceitual mais maduro e estabelecido, como a competência em informação.

A primeira vez que o termo “literacia informacional” surge na revista é na edição de 2000 (1999-2000, v.1, n. 2) em artigo de Macedo e Semeghini-Siqueira (1999-2000), sendo usado 4 vezes. No mesmo artigo, as autoras usam uma vez os termos literacia da informação e competência informacional. O termo *information literacy* também foi encontrado, mas para citar o trabalho de conclusão de mestrado de Dudziak defendido em 2001. No referido artigo as autoras fazem uma reflexão sobre o texto do Manifesto da UNESCO 1994 para Bibliotecas Públicas.

A edição de 2000 (1999-2000, v.1, n. 2) precede e antecede dois hiatos de interrupção na publicação da RBBB. Segundo o editorial deste fascículo, datado de setembro de 2001, apresentam-se as justificativas para o atraso de quase 2 anos na publicação da revista². E após esta publicação, somente no ano de 2006 é que a RBBB voltou à ativa tendo em todos os anos, ao menos uma publicação até 2018. Lembrando que em 2006 é que conseguiu-se recuperar os primeiros artigos com os termos *literacy*, *competence* e outros relacionados. A recuperação desses termos apenas em 2006 talvez também seja reflexo da descontinuidade sofrida pelo periódico.

Assim, após essa primeira análise sobre os primórdios da competência em informação na RBBB, passa-se a abordar sobre os autores que contribuíram para a disseminação e consolidação da temática por meio de publicações nesta revista.

5 DEBATER SOBRE A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO É PRECISO: OS AUTORES E SUAS CONTRIBUIÇÕES

² Percebe-se que esteve descontinuada durante alguns anos na década de 90 e os cinco primeiros anos de 2000.

Em artigo publicado na RBBB, Trein e Vitorino (2015) mostraram a evolução da produção sobre o tema “competência informacional” no Brasil no período de 2006 a 2013, através da análise bibliográfica de periódicos e eventos científicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, considerando os disponibilizados *on-line*. Neste trabalho, as autoras também lembram que a primeira publicação sobre o tema competência informacional, no Brasil, surgiu com Caregnato (2000)³. Para fins deste artigo, pesquisas não foram realizadas a fim de verificar se no ano de 2000 outras publicações abordaram sobre a temática no Brasil, além das já citadas na seção 3 deste artigo. Mas encontrou-se o trabalho de Lecardelli e Prado (2006) que fizeram levantamento semelhante ao de Trein e Vitorino (2015). As autoras, no entanto, abordaram os anos de 2001 a 2005, também publicada na RBBB.

No ano de 1992 na edição v. 25, n.1/2 da RBBB, o termo *literacy* aparece duas vezes, em virtude do trabalho desenvolvido por Belluzzo e Fontes (1992), que realizaram um levantamento bibliográfico (na base de dados LISA) acerca da temática “As novas tecnologias em bibliotecas: 1987-1991”. Na ocasião, as autoras utilizaram a obra “*Information technology - computer literacy: how do you rate?*”, publicada no ano de 1989 (WILBURN, 1989), e o texto “*Libraries, literacy, and technology: new tools for enhancing learning*”, de 1990 (ELSELSTEIN, 1990).

Tanto o título dos trabalhos quanto o título do levantamento mostram o foco dado às tecnologias nas bibliotecas. Dessa forma, podemos compreender que, nos primórdios da revista, a temática *information literacy* pode não ter sido foco de nenhum trabalho específico, porém, é possível compreender que as discussões que permeiam o movimento já eram desenvolvidas em âmbito nacional.

Na edição de 2006 (v. 2, n. 2), após um período de interrupção na publicação, os termos “*information literacy*”, “competência informacional” e “habilidades informacionais” são encontrados. O termo “*information literacy*” consta em Belluzzo (2006) e Campello (2006). No texto de Campello (2006), a autora aborda sobre a concepção biblioteconômica da competência em informação que surgiu nos Estados Unidos e que tal:

³ Publicado na Revista de Biblioteconomia & Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, lançada em 1986 e desde o ano de 2003 substituída pela Em Questão.

[...] foi sustentado pela trajetória já percorrida pelos bibliotecários norte-americanos na construção de seu papel educativo. De início, esse papel foi desempenhado no contexto da educação de usuários (chamada mais freqüentemente de *bibliographic instruction*) que vinha sendo desenvolvida havia longo tempo nas bibliotecas escolares e universitárias dos Estados Unidos. As atividades de *bibliographic instruction* que antecederam o conceito de competência informacional vinham sendo apoiadas por iniciativas que propiciaram seu aperfeiçoamento, possibilitando aos bibliotecários contribuir de forma efetiva para a aprendizagem de habilidades informacionais (CAMPELLO, 2006, p. 66).

Em 2006 (v. 2, n. 2), ainda registram-se duas publicações que usaram o termo competência informacional: Cavalcante (2006) e Lecardelli e Prado (2006). Além disso, em 2006, em um número anterior (v. 2, n. 1), Jesús Lau e Jesús Cortés (2006) haviam publicado um artigo em que o termo alfabetización informacional era contemplado. Assim, é possível compreender a contribuição de pesquisadores internacionais para o desenvolvimento da competência em informação no Brasil, por meio da revista RBBB.

No quadro abaixo, especificamos os resultados de 2006 a 2018, lembrando que na listagem de 2006 não repetimos os que já estão diluídos ao texto, juntamente com anos anteriores a 2006.

Quadro 2 - Competência em informação na RBBB: 2006 a 2018

ANO	AUTORES/TÍTULO
2006, v. 2, n. 1	FERREIRA; SOUTO/ Dos sistemas de informação federados à federação de bibliotecas digitais
2006, v. 2, n. 1	BLATTMANN; BOMFÁ/ Gestão de conteúdos em bibliotecas digitais: acesso aberto de periódicos científicos eletrônicos
2006, v. 2, n. 1	MEDEIROS/ Educação continuada como parte da formação do profissional bibliotecário: uma ação estruturante
2006, v. 2, n. 1	IMPERATRIZ *Publicado na seção Comunicação/Documentos
2006, v. 2, n. 1	CUNHA/ Resenha de: PASSOS, Rosemary; SANTOS, Gildenir Carolino (Org.) Competência em informação na sociedade da aprendizagem. 2. ed. Bauru: Kayros, 2005. 120 p. ISBN: 85-99341-06-5.
2006, v. 2, n. 2	MARCIAL/ Pertinencia del término “alfabetización em información” em el contexto de la bibliotecología latino americana y sus implicaciones em la educación superior
2006, v. 2, n. 2	ROSETTO *Publicado na seção Comunicação/Documentos
2006, v. 2, n. 2	AMARAL/ Entrevista de Sérgio Ferreira do Amaral concedida a Gildenir Carolino Santos

2006, v. 2, n. 2	PASSOS/ Resenha de: Belluzzo, Regina Célia Baptista. Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação. Bauru: Autores Brasileiros, 2006. 94p.
2007, v. 3, n.1	SUAIDEN/ Entrevista de Emir Suaiden concedida a Regina Célia Baptista Belluzzo
2007, v. 3, n. 2	ROCHA; ARAÚJO/ Educação continuada de profissionais da informação: perfil da ação...
2007, v. 3, n. 2	SANTOS et al./ Infoinclusão digital: uma experiência na cidade de Marília (SP)
2008, v. 4, n. 1	HATSCHBACH; OLINTO/ Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas
2008, v. 4, n. 1	BECKER; GROSCHE/ A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação...
2008, v. 4, n. 1	CUENCA; NORONHA; ALVAREZ
2008, v. 4, n. 1	FERES/ Fluência e formas de acesso e uso da informação científica: uma investigação...
2008, v. 4, n. 2	MARCIAL/ Relación entre competencia en información e innovación educativa
2008, v. 4, n. 2	RONCHESEL; PACHECO/ Diretrizes para curso a distância de capacitação de usuários em bibliotecas universitárias
2008, v. 4, n. 2	DUDZIAK; BELLUZZO/ Educação, informação e tecnologia na sociedade contemporânea: diferenciais à inovação?
2008, v. 4, n. 2	ANGELUCI; SANCHES; REDONDO/ Oficina de construção de conhecimento sobre TV digital: uma experiência de mapeamento da competência em informação
2009, v. 5, n. 1/2	FERES; BELLUZZO/ Competência em informação: um diferencial da qualidade em publicações científicas
2009, v. 5, n. 1/2	CARVALHO/ XXIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação: Relatório Final.
2009, v. 5, n. 1/2	RONCHESEL/ Resenha de: BELLUZZO, R.C.B.; ROSETTO, M.; FERES, G.G. A inclusão digital e as bibliotecas públicas no Brasil: com apoio institucional do International Network for the Availability of Scientific Publications (INASP). Bauru: Cá entre Nós, 2008.
2010, v. 6, n. 2	MONTRESOL/ O receptor das mídias digitais
2010, v. 6, n. 2	DUTRA; BELLUZZO/ Da contribuição da FEBAB para o desenvolvimento de competências de bibliotecários acadêmicos: experiência com EAD
2010, v. 6, n. 2	BELLUZZO; FERES/ *Publicado na seção Comunicações e documentos
2011, v. 7, n. 1	VICTORELLI/ Percepções e perspectivas dos adolescentes sobre a TV digital
2011, v. 7, n. 1	BERG/ Entrevista de Katharina Berg concedida a RBBB *Tema: Competência em informação e bibliotecas escolares (2011, p. 92-97)
2011, v. 7, n. 1	BELLUZZO/ Resenha de: TARAPANOFF, Kira (Org.) Aprendizado organizacional. Curitiba: Ibpex, 2011. 2v.
2011, v. 7, n. 2	URIBE TIRADO/ Entrevista de Alejandro Uribe Tirado concedida à RBBB

	*Tema: Competência em informação
2012, v. 8, n. 1	[Marli Machado] / *Publicado na seção Comunicações e documentos
2013, v. 9, n. 1	ARAÚJO/ Correntes teóricas da Biblioteconomia
2013, v. 9, n. 1	NASCIMENTO; COSTA/ O futuro da comutação bibliográfica na biblioteca de ciências da saúde da Universidade Federal do Ceará
2013, v. 9, n. 1	PALHARES/ Resenha de: ELOY, Rodney Zorzo. O bibliotecário e a leitura conectada: competência informacional digital na era dos e-books, e-readers e tablets. São Paulo: PerSe, 2012.
2013, v. 9, n. 2	TARANGO; JESÚS LAU/ Modelo de evaluación de desarrollo bibliotecario: diseño y aplicación en universidades públicas mexicanas
2013, v. 9, n. 2	ISHIKAWA; BELLUZZO/ Práticas inclusivas para deficientes visuais, baseadas na informação e conhecimento: reflexões e ações
2014, v. 10, n. 1	SANTOS; DUARTE; LIMA/ O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e digital
2014, v. 10, n. 1	[Marli Machado] / *Publicado na seção Comunicações e documentos
2014, v. 10, n. 1	OLIVEIRA/ Resenha de FERNEDA, Edberto; LANZI, Lucirene Andréa Catini; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. A biblioteca escolar e a geração nativos digitais: construindo novas relações. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. 196 p.
2014, v. 10, N. Esp. Senabril	NEGRÃO/ Relatório do IV Seminário Nacional de Bibliotecas Braille *Evento realizado de 30 de novembro a 3 de dezembro de 2005.
2014, v. 10, N. Esp. Senabril	SENABRILLE/ Relatório do V Seminário Nacional de Bibliotecas Braille *Evento realizado de 23 a 24 de novembro de 2005, em Florianópolis-SC.
2014, v. 10, n. 2	TANUS/ Enlace entre os estudos de usuários e os paradigmas da ciência da informação: de usuário a sujeitos pós-modernos
2015, v. 11, n. 1	ALAUZO/ Resenha de: SERRA, Liliana Giusti. Livro digital e bibliotecas. Rio de Janeiro: FGV, 2014. 188p.
2015, v. 11, N. Esp. XXVI CBBB	MEDEIROS et al./ Aromas como fonte de informação: uma aromateca para a Faculdade SENAC Florianópolis
2015, v. 11, N. Esp. XXVI CBBB	PAIVA; DUARTE/ Contribuição das bibliotecas escolares no efeito das escolas relacionado à prova Brasil - Leitura
2015, v. 11, n. 2	TREIN; VITORINO/ A evolução da temática competência informacional no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2006 a 2013
2016, v. 12, N. Esp. - III Integrar	SOUZA/ Gestão do conhecimento em unidades de informação em empresas privadas: desafio para o arquivista contemporâneo
2016, v. 12, n. 2	SOUZA/ O coaching e a mentoria como processos de orientação à pesquisa acadêmica nos cursos de graduação em biblioteconomia e ciência da informação: estudo de caso realizado na fundação escola de sociologia e política de São Paulo
2017, v. 13, N. Esp. Comp. inf. e mid.	BOTELHO-FRANCISCO/ Literacias emergentes em contextos digitais

2017, v. 13, N. Esp. Comp. inf. e mid.	BORGES/ A contribuição das pesquisas em competências infocomunicacionais ao conceito de Media and Information Literacy
2017, v. 13, N. Esp. Comp. inf. e mid.	BELLUZZO/ O estado da arte da competência em informação (CoInfo) no Brasil: das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise
2017, v. 13, N. Esp. Comp. inf. e mid.	BRITO; VALLS/ O papel das bibliotecas no contexto das Tecnologias Digitais e novas formas de aprendizagem
2017, v. 13, N. Esp. Comp. inf. e mid.	FARIAS/ Competência Informacional e Midiática no Ensino de Biblioteconomia: Apontamentos para o Contexto Brasileiro
2017, v. 13, N. Esp. Comp. inf. e mid.	CALIL JUNIOR/ Bibliotecas Públicas como lócus para a alfabetização midiática e informacional
2017, v. 13, N. Esp. Comp. inf. e mid.	CERIGATTO; CASARIN/ As mídias como fonte de informação: aspectos para uma avaliação crítica
2017, v. 13, N. Esp. Comp. inf. e mid.	GASQUE/ Metacognição no processo de letramento informacional
2017, v. 13, N. Esp. Comp. inf. e mid.	TEBALDI/ Contribuições das teorias feministas e dos estudos de gênero para os debates sobre alfabetização midiática e informacional
2017, v. 13, N. Esp. Comp. inf. e mid.	DUDZIAK; FERREIRA; FERRARI/ Competência Informacional e Midiática: uma revisão dos principais marcos políticos expressos por declarações e documentos
2017, v. 13, N. Esp. Comp. inf. e mid.	ALVES; VARELA/ Formação de formadores em Media and Information Literacy (MIL) para países lusófonos africanos
2017, v. 13, N. Esp. Comp. inf. e mid.	ZATTAR/ Competência em Mídia e em Informação no ensino em Biblioteconomia: um breve relato de experiência
2017, v. 13, N. Esp. Comp. inf. e mid.	VARELA; BARBOSA; FARIAS/ Humanismo e tecnologia na perspectiva da competência informacional e midiática
2017, v. 13, N. Esp. Comp. inf. e mid.	CASARIN/ Competência informacional e midiática e a formação de professores de ensino fundamental: um relato de experiência
2017, v. 13, n. 1	SILVA et al./ A biblioteca universitária como um sistema adaptativo complexo (SAC): variação
2017, v. 13, n. 2	MENESES-TELLO/ Información y bibliotecas em torno a los derechos humanos
2017, v. 13, n. 2	LOPES; ARAÚJO JÚNIOR; PERUCCHI/ Análise bibliométrica dos grupos de pesquisa em inteligência competitiva no Brasil

2017, v. 13, N. Esp. VI Sem. de Pesq. em Ciência da Inf. do PPGCI/ECA/USP	NASCIMENTO; PERROTTI/ Informação e educação: um estudo do relatório “The information service environment: relationships and priorities”, de Paul Zurkowski
2017, v. 13, N. Esp. CBBB 2017	LEAL et al./ O tema “vulnerabilidade” no portal BU-UFSC: subsídios para a construção de um conceito de vulnerabilidade em informação no âmbito da competência em informação
2017, v. 13, N. Esp. CBBB 2017	PAIANO et al./ O tema “vulnerabilidade” na Scielo: contribuições para a construção conceitual de “vulnerabilidade em informação”
2017, v. 13, N. Esp. CBBB 2017	GARCIA et al./ Os temas “vulnerabilidade e “vulnerabilidade em informação” no buscador Google
2017, v. 13, N. Esp. CBBB 2017	SILVA/ Faróis de Alexandria: informação, Ciência e Cultura na Biblioteca: um movimento pela Competência em Informação na escola
2017, v. 13, N. Esp. CBBB 2017	SANTIAGO; JORGE/ Inclusão digital para comunidade da terceira idade: curso de informática básica
2017, v. 13, N. Esp. CBBB 2017	SANTOS; LOPES/ Desafios da biblioteca diante das redes sociais no processo de formação de leitores
2017, v. 13, N. Esp. CBBB 2017	TEIXEIRA et al./ Políticas de inclusão de acessibilidade para a promoção da competência em informação: um olhar para a Biblioteca Central da UFMS
2017, v. 13, N. Esp. CBBB 2017	NASCIMENTO; MORAES; PAULA/ Competência em informação para o desenvolvimento sustentável: uma experiência da Rede Ametista da CPRM – Serviço Geológico do Brasil
2017, v. 13, N. Esp. CBBB 2017	SANTOS et al./ Iniciativas para construção do programa de capacitação de usuários do sistema de bibliotecas e arquivos da Universidade Federal Fluminense
2017, v. 13, N. Esp. CBBB 2017	MOREIRA; VANALLI/ Ciclo de formação em competências informacionais: implementação de um conceito inovador
2017, v. 13, N. Esp. CBBB 2017	SILVA/ Memória digital e organização de pesquisas com uso das TICS: competência informacional e midiática
2017, v. 13, N. Esp. CBBB 2017	BARBOSA/Boas práticas do gerenciamento das bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Vila Velha-ES
2017, v. 13, N. Esp. CBBB 2017	FILGUEIRA et al./ Panorama das bibliotecas escolares municipais da cidade de Juazeiro do Norte: desafios descortinados para a aplicação da lei 12.244/2010
2017, v. 13, N. Esp. CBBB 2017	SPUDEIT/ Criação, implantação e avaliação de um programa de competência em informação em alunos do ensino fundamental
2017, v. 13, N. Esp. CBBB 2017	DEUS et al./ Trabalho em rede para democratizar o conhecimento: experiência da BVS prevenção e controle de câncer
2017, v. 13, N. Esp. CBBB 2017	TANUS; OLIVEIRA; PAULA/ Concepções de uma biblioteca do século XXI: protagonismo da Biblioteca Professora Etelvina Lina (ECI-UFMG)
2017, v. 13, N. Esp. CBBB 2017	CARMO/ Competência informacional desenvolvida em analfabetos e semi-analfabetos do conjunto Bárbara de Alencar II – Curió - Messejana
2017, v. 13, N. Esp. CBBB 2017	SANTOS; DINIZ; FERNANDES/ Acessibilidade informacional para usuários com transtorno de espectro autista na biblioteca

2017, v. 13, N. Esp. CBBB 2017	FURTADO; PECEGUEIRO; MARINHO/ Competências digitais: o professor como gateway de novos pesquisadores
2017, v. 13, N. Esp. CBBB 2017	VITORINO et al./ Teoria e prática sobre as dimensões da competência em informação: atividade de aprendizagem e de vivência com alunos de graduação
2017, v. 13, N. Esp. CBBB 2017	LEITE; MATOS/ Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional
2017, v. 13, N. Esp. CBBB 2017	BELINATO et al./ A formação continuada do bibliotecário: um prisma multidisciplinar
2017, v. 13, N. Esp. CBBB 2017	SENA; BLATTMANN; TEIXEIRA/ Ecosistema de startups em Florianópolis: possibilidades para profissionais da Biblioteconomia
2017, v. 13, N. Esp. CBBB 2017	SANTOS NETO; ZANINELLI/ Biblioteca escolar com markerspace: um estudo de caso na Biblioteca Abraham Lincoln
2018, v. 14, n.1	SANTOS; DUARTE/ Biblioteca universitária, um ambiente sistêmico propício ao acesso, ao uso e à apropriação da informação: contribuições da web social para esse ambiente
2018, v. 14, n.1	GOEZ; ARAÚJO/Competência informacional na sociedade da informação: perspectivas e análise bibliométrica de modelos

Fonte: Elaborado pelas autoras

De acordo com o editorial da primeira publicação de 2018 da RBBB (v. 14, n. 1, jan./abr.), Prado (2018, p.2) informa que o “tema ‘competência em informação’ é um dos mais presentes em nosso periódico, sendo que os artigos relacionados a ele figuram entre os mais citados, conforme demonstra nosso perfil no Google Scholar”.

Sendo assim, buscou-se fazer uma comparação entre os resultados do Google Scholar e os resultados da tabela 1, em que lista-se os 10 trabalhos mais citados no Google Scholar, verificando-se que até o dia 28 de janeiro de 2018, de fato, o mais citado é um que aborda a temática competência em informação intitulado “Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas” de Hatschbach e Olinto (2008).

Quadro 3 - Trabalhos da RBBB sobre competência em informação mais citados no *Google Scholar*

ANO	AUTORES/TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
2008, v. 4, n. 1	HATSCHBACH; OLINTO/ Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas	Competência em Informação. Ensino Superior. Avaliação. Competência Informacional.
2006, v. 2, n. 2	CAVALCANTE/ Políticas de formação para a competência informacional: o papel das universidades	Competência informacional. Políticas de formação. Usos da informação

2006, v. 2, n. 2	LECARDELLI; PRADO/ Competência informacional no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2001 a 2005	Competência informacional. Aprender a aprender. Educação continuada
2006, v. 2, n. 2	CAMPELLO/ A escolarização da competência informacional	Competência informacional. Letramento. Biblioteca escolar
2006, v. 2, n. 2	BELLUZZO/ O uso de mapas conceituais e mentais como tecnologia de apoio à gestão da informação e da comunicação: uma área interdisciplinar da competência em informação	Mapas conceituais. Mapas mentais. Competência em informação. Gestão da informação e da comunicação
2006, v. 2, n. 1	BLATTMANN; BOMFÁ/ Gestão de conteúdos em bibliotecas digitais: acesso aberto de periódicos científicos eletrônicos	Publicação eletrônica científica. Periódicos científicos eletrônicos. Política editorial. Acesso à informação científica. Acesso livre.
2008, v. 4, n. 1	BECKER; GROSCH/ A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação...	Leitura. Letramento. Ciência da informação. Formação do leitor.
2006, v. 2, n. 1	LAU; CORTÉS/ Directrices para el desarrollo de habilidades informacionales: propuesta IFLA abreviada	Habilidades informacionales. Alfabetización informacional. Competencias informacionales
2006, v. 2, n. 1	FERREIRA; SOUTO/ Dos sistemas de informação federados à federação de bibliotecas digitais	Sistemas de informação federados. Federação de bibliotecas digitais. Busca federada. Coleta de metadados/ harvesting. Provedores de serviço
2013, v. 9, n. 1	ARAÚJO/ Correntes teóricas da Biblioteconomia	Biblioteconomia. Epistemologia da Biblioteconomia. Correntes teóricas da Biblioteconomia

Fonte: Elaborado pelas autoras

Observa-se que os trabalhos mais citados da RBBD, recuperados pelo *Google Scholar*, são a grande maioria de 2006 e que conforme Trein e Vitorino (2015), o aumento significativo de publicações durante este ano pode ter relação tanto com a Declaração de Alexandria publicada em 2005, como com a fase precursora que abrange um período de 2000 até os anos de 2005 e 2006. As autoras lembram que no ano de 2005, durante o XXI CBBB, foram realizados seminários sobre a Competência Informacional, “[...] os quais podem ser considerados os propulsores do crescimento exponencial da literatura sobre o assunto nos anos que se seguiram.” (TREIN; VITORINO, 2015, p. 191).

O interesse pelo artigo de Hatschbach e Olinto (2008) dá-se provavelmente porque, por meio de revisão e atualização bibliográfica, traz um retrato sobre os últimos

trinta anos de evolução do enfoque do conceito, estando disponível para consulta há 10 anos.

A partir do quadro 2 conseguiu-se verificar que os autores que mais publicaram na RBBD até a primeira edição de 2018, são profissionais ligados a grupos de pesquisa sobre competência em informação em universidades brasileiras, como Belluzzo e Vitorino. Belluzzo que desde 1992 já possui contribuições na RBBD colaborou com relatos sobre seminários, resenhas de livros e artigos abordando a competência em informação como apoio à inovação, estudos abordando a articulação entre a competência em informação e a qualidade das publicações científicas, contribuição da FEBAB para a formação continuada e o desenvolvimento de bibliotecários acadêmicos por meio do ensino a distância, importância do acesso e uso da informação por pessoas com deficiência visual e sua contribuição no aprendizado ao longo da vida, bem como sobre o estado da arte da referida temática em determinado período de tempo.

Vitorino por sua vez, tem contribuído com a RBBD no sentido de lançar reflexões sobre a evolução da temática em recorte de tempo importante para compreender seu estudo em território brasileiro, teoria e prática sobre as dimensões da competência em informação, e mais recentemente estudos sobre a vulnerabilidade em informação.

6 RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

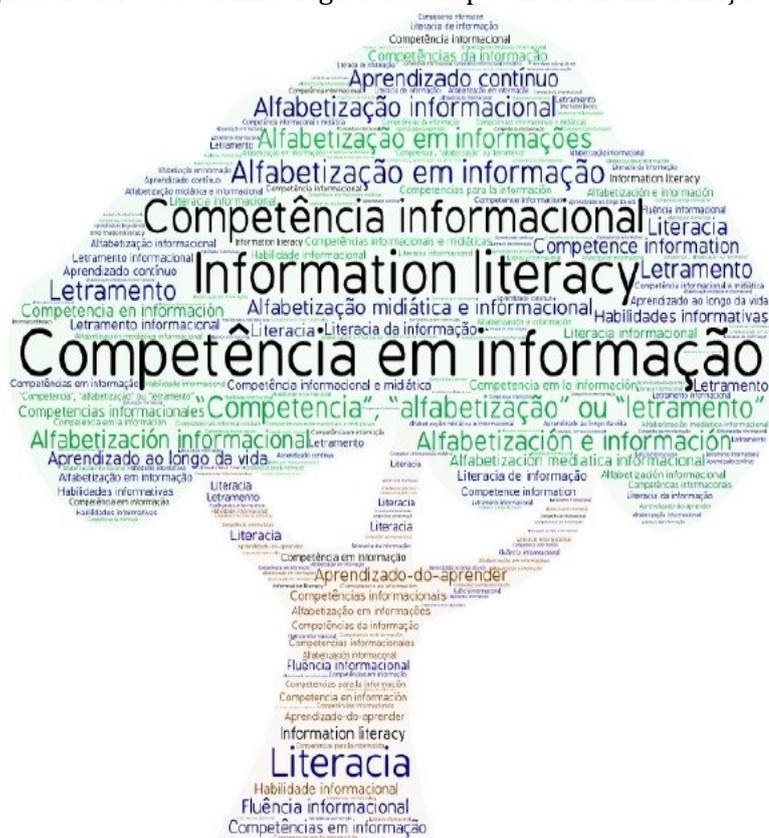
Após análise para verificação da contribuição da RBBD na divulgação e compartilhamento sobre competência em informação no Brasil, entende-se que embora não seja um resultado representativo, em sua totalidade, da realidade da produção brasileira sobre a temática, tem sido um importante canal de comunicação científica ao longo de 45 anos. Outrossim, tal fato em nada diminui a importância que as suas publicações, embora de maneira parcial, representam para a temática. Obviamente, a RBBD ao lado de outros periódicos, fazem parte da evolução e trajetória brasileira da competência em informação, pois na fala de Ohira, Sombrio e Prado (2000, p. 30) sobre periódicos científicos, os “ periódicos e artigos neles publicados são usados como indicadores do desenvolvimento científico de um país ou região ou do estágio de desenvolvimento de uma área do saber.”

Desta forma, após uma análise minuciosa das publicações da RBBD que fazem alguma referência à temática em questão, é possível perceber a evolução e emprego da

própria terminologia usada para expressar aquela que está “[...] no núcleo do aprendizado ao longo da vida.” (BELLUZZO, 2017, P. 62).

São 33 terminologias identificadas após análise dos artigos, a partir dos quais as autoras criaram uma árvore que dentre várias simbologias pode representar a vida, o crescimento e o conhecimento, estes oportunizados pela competência em informação. Visto que a pessoa bem informada tem a capacidade de decidir e fazer interpretações que sejam adequadas do contexto que a cerca, podendo assim “[...] ter mais oportunidades e, com isso, melhorar sua atuação como um ser social no ambiente em que vive.” (LECARDELLI; PRADO, 2006, p. 39).

Figura 1 – Árvore terminológica da competência em informação



Fonte: Elaborado pelas autoras

Os 3 termos que mais destacam-se na árvore, foram os mais utilizados: “*Information literacy*”, “*Competência em informação*” e “*Competência informacional*”. O primeiro é sempre citado pois os autores referenciam a história da competência em informação sendo, conforme Hatschbach e Olinto (2008), um termo consolidado e reconhecido na língua inglesa para denominação da área. Aliás, em artigo recente

publicado na RBBD, Nascimento e Perrotti (2017, p. 37) afirmam que, embora a proposta de Paul Zurkowski tenha tomado proporções globais, “[...] o relatório de 1974 é pouco conhecido e estudado e suas premissas históricas e sociais pouco refletidas.” As autoras afirmam ainda que tanto no Brasil quanto no exterior, as instituições e profissionais aderem ao discurso da Declaração de Alexandria, de assumir a *Information Literacy* como “farol da sociedade da informação” (IFLA, 2005, p.1), o que acaba impulsionando o discurso do movimento sem questionamentos ou reflexões, sem portanto, considerar, em especial no Brasil, “[...] os atuais quadros socioculturais do país, ação necessária para a resolução de complexos aspectos da sociedade, que *envolvem* a vinculação entre Informação e Educação.” (NASCIMENTO; PERROTI, 2017, p. 37).

Nas discussões envolvendo a terminologia, destaca-se Marcial (2006), mais um exemplo de pesquisador estrangeiro, que fez uma abordagem analisando a correspondência entre o conceito de “*information literacy*” empregado por bibliotecários da língua inglesa e o termo empregado na América Latina, “*alfabetización em información*” e suas variáveis, “*alfabetización informativa*”, “*alfabetismo informacional*” ou “*alfabetización informacional*”, adotados na Espanha e América do Sul. Essa análise é feita sob três aspectos diferentes: “a) seu significado lexicográfico; b) sua presença na literatura de pesquisa bibliográfica da região, e c) sua correspondência com a realidade social latino-americana.” (MARCIAL, 2006, p. 2).

Constata-se que “*information literacy*”, de 2006 a 2018 - com exceção dos anos 2012, 2013 e 2016 - foi mencionado ao menos 1 (uma vez) nas publicações da RBBD ao longo da sua existência. Inclusive, na edição especial de 2017 “Competência Informacional e Midiática” que contou com 14 artigos e trabalhou com 4 eixos temáticos: Abordagem Teórica e Interlocuções da MIL; Educação e Didática para a MIL; Políticas Públicas, Movimentos Sociais e a MIL e Experiências Relacionadas à MIL. De acordo com a editora, “a ideia surgiu em virtude da realização da MIL Week 2016, evento internacional promovido e organizado pela UNESCO, realizado em novembro de 2016 em São Paulo, Brasil.” (DUDZIAK, 2017, p. 1). Ou seja, não só o termo tem sido referenciado em virtude do contexto histórico, como constata-se que “ele participa” de discussões que envolvam a competência informacional e midiática; novas tendências?

Dudziak, Ferreira e Ferrari (2017), esclarecem que tanto os conceitos, quanto as iniciativas propostas para a promoção e expansão dos conceitos *media literacy* e *information literacy* evoluíram em separado, sendo os termos citados em 1960 e 1974,

respectivamente. No entanto, as mesmas mencionam que apenas “ [...] na última década a união das expressões foi proposta, a fim de consolidar um conceito composto...”. (DUDZIAK, FERREIRA, FERRARI, 2017, p. 217).

Sobre o termo “competência em informação”, um pouco mais citado que o anterior, apenas 2014 e 2016 não encontra-se referência a ele, tendo sido citado em 2014 no plural, “competências em informação”, no Relatório do V Seminário Nacional de Bibliotecas Braille – SENABRAILLE.

De toda a história da RBBB, no ano de 2017 é que recuperam-se mais publicações com a terminologia “competência em informação”, sendo a maioria das vezes na Edição Especial CBBB 2017.

Quanto ao emprego de “competência informacional” encontrou-se registro, conforme já mencionado, em publicação de MACEDO e SEMEGHINI-SIQUEIRA (1999-2000) na seção “9.2 Auto-didatismo e educação formal requer atenção das bibliotecas públicas” em que as autoras citam que ter conhecimentos sobre aprendizagem facilita o desenvolvimento da competência informacional “[...] ou seja, que viabilizem o avanço no percurso dos diferentes níveis de literacia informacional.” (MACEDO; SEMEGHINI-SIQUEIRA, 1999-2000, v.1, n.2, p. 115).

Nos anos que se seguiram, e de acordo com levantamento feito, apenas nos anos de 2010 e 2012 é que não se encontrou registros do termo. Os anos em que “competência informacional” foi mais empregado na RBBB foram em 2015, por conta do artigo de Trein e Vitorino (2015, v.11, n.2) e em 2017 com Farias (2017) abordando sobre a competência informacional e midiática no ensino de Biblioteconomia no contexto brasileiro, no Especial Competência Informacional e Midiática e também Goez e Araújo (2017) no Especial CBBB.

Conclui-se, após análise nos 45 anos da RBBB, que a mesma tem sido um periódico que colabora na divulgação da temática competência em informação, tendo acompanhado a sua evolução, seja por meio da divulgação de eventos em que as ideias centrais sejam a de aprendizagem informacional, nos primórdios, divulgando eventos internacionais, visto a antiga ligação da FEBAB (sua mantenedora) com a IFLA, o que de certa forma facilitava o compartilhamento com os profissionais bibliotecários que certamente na década de 70, ainda sem a popularização da internet, tinham dificuldades para atualização. Seja mais recentemente, com a divulgação dos próprios eventos nacionais, como o CBBB, e do corpo teórico que vem se construindo, fortalecendo e solidificando-se com o passar dos anos.

Hoje, dos pesquisadores e profissionais, a sua grande maioria, brasileiros e que publicam na RBBD, vários são referências nacionais e internacionais.

Belluzzo (2017) em artigo publicado na própria RBBD apresenta pesquisa sobre o estado da arte da competência em informação, divulgando que estudos e projetos na área vêm se expandindo, inclusive nos mais variados contextos, mas que no Brasil ainda é preciso sistematização de pesquisas e estudos “[...] que ofereçam a possibilidade de construção de base teórica e de soluções práticas para o desenvolvimento efetivo dessa competência nas organizações.” (BELLUZZO, 2017, p. 70).

A RBBD faz parte da construção dessa base teórica e analisá-la teve a intenção de ajudar a sistematizar parte da base teórica existente no Brasil, sugerindo-se que tal trabalho possa ser estendido a outros periódicos, ajudando assim a entender a evolução e trajetória da competência em informação em periódicos brasileiros específicos e suas efetivas contribuições nesta temática.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential Committee on Information Literacy**: final report. Washington, 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Information Literacy Competency Standards for Higher Education**. 2000. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/informationliteracycompetency>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

BELLUZZO, R. C. B.; FONTES, C. A. As novas tecnologias em bibliotecas: 1987-1991. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 25, n.1/2, 162-179, jan./jun. 1992 Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/394/368>>. Acesso em: 12 jan. 2018.

BELLUZZO, R. C. B. O conhecimento, as redes e a competência em informação (Coinfo) na sociedade contemporânea: uma proposta de articulação conceitual. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, Número Especial, p. 48-63, out. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/21276/11749>>. Acesso em: 02 janeiro 2018.

BELLUZZO, R. C. B. O estado da arte da competência em informação (CoInfo) no Brasil: das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. especial, p. 47-76, jan./jul. 2017. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/648/570>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

BELLUZZO, R. C. B. O uso de mapas conceituais e mentais como tecnologia de apoio à gestão da informação e da comunicação: uma área interdisciplinas da competência em informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação: Nova Série**, São Paulo, v.2, n.2, p.78-89, dez. 2006. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/19/7>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/986/1028>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

CAMPELLO, B. A escolarização da competência informacional. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação: Nova Série*, São Paulo, v.2, n.2, p.63-77, dez. 2006. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/18/6>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, jan./dez. 2000. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/11663/>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

CAVALCANTE, L. E. Políticas de formação para a competência informacional: o papel das universidades. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação: Nova Série*, São Paulo, v.2, n.2, p.47-62, dez. 2006. Acesso em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/17/5>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

DUDZIAK, E. A. Editorial. **Rev. Bras. Bibl. e Doc.**, São Paulo, v. 13, n. especial, p. 1-3, jan./jul. 2017. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/692/567>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

DUDZIAK, E. A.; FERREIRA, S. M. S. P.; FERRARI, A. C. Competência informacional e midiática: uma revisão dos principais marcos políticos expressos por declarações e documentos. **Rev. Bras. Bibl. e Doc.**, São Paulo, v. 13, n. especial, p. 213-253, jun./jul. 2017. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/675/577>>. Acesso em: 04 jan. 2017.

DUDZIAK, E. A.; GABRIEL, M. A.; VILELLA, M. C. O. A educação de usuários em bibliotecas universitárias frente à sociedade do conhecimento e sua inserção nos novos paradigmas educacionais. In.: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, XI, Florianópolis, 2000. **Anais...** Florianópolis, FEBAB, 2000. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/3799/>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

DUDZIAK, E. A. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

ELSELSTEIN, J. Libraries, literacy, and technology: new tools for enhancing learning. **Wilson Library Bulletin**, v, 65, n. 3, p. 27-9, Nov. 1990.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES (FEBAB). **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação - RBBD**. São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/rbbd-2/>>. Acesso em: 30 dez. 2017.

_____. Estatuto. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.febab.org.br/febab201603/wp-content/uploads/2015/06/Estatuto_FEBAB_2015.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2017.

GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 39, n. 3, p. 83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>>. Acesso em: 02 jan. 2018.

GASQUE, K. C. G. D. Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Editora FCI/UnB, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2018.

GOEZ, W. L. C.; ARAÚJO, E. A. Competência informacional na sociedade da informação: perspectivas e análise bibliométrica de modelos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 1, jan./abr. 2018. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/579/990>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

HATSCHBACH, M. H. L.; OLINTO, G. Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação - RBBB**, Nova Série, São Paulo, v.4, n.1, p. 20-34, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_f633108d60_0008549.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2018.

IFLA – International Federation of Libraries Associations and Institutions. Declaração de Alexandria sobre competência Informacional e aprendizado ao longo da vida, 2005. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/wsis/Documents/beaconinfsoc-pt.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

JESÚS LAU; JESÚS CORTÉS. Directrices para el desarrollo de habilidades informacionales: propuesta IFLA abreviada. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Nova Série**, São Paulo, v. 2, n. 1, p.83-104, jan./jun. 2006. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1/23>>. Acesso em: 09 fev. 2018.

LECARDELLI, J.; PRADO, N. S. Competência informacional no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2001 a 2005. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação: Nova Série**, São Paulo, v.2, n.2, p.21-46, dez. 2006. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/16/4>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

LEITE, C.; SIMEÃO, E. L. M. S.; NUNES, E. M. A.; DIÓGENES, F. C. B.; FERES, G.G.; FREIRE, I. M.; BELLUZZO, R. C. Cenário e perspectiva da produção científica sobre competência em informação (CoInfo) no Brasil: estudo da produção no âmbito da ANCIB. **Informação e Sociedade: estudos**, v. 26, n. 3, p. 151-168, set./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/download/31983/16876>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

MACEDO, N. D.; SEMEGHINI-SIQUEIRA, I. Biblioteca pública/biblioteca escolar de país em desenvolvimento: diálogo entre bibliotecária e professora para reconstrução de significados com base no manifesto da Unesco. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação: Nova Série**, São Paulo, v. 1, n. 2, 110-119. 1999-2000.

MARCIAL, N. A. Pertinencia del término “alfabetización em información” en el contexto de la bibliotecología latinoamericana y sus implicaciones en la educación superior. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, dez. 2006. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/15/3>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

MILANESI, L. A. Orientação bibliográfica: uma experiência. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n.1/2, 53-64, jan./jun. 1978. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/369/344>>. Acesso em: 06 fev. 2018.

NASCIMENTO, L. S.; PERROTTI, E. Informação e educação: um estudo do relatório “The information service environment: relationships and priorities”, de Paul Zurkowski. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp., p. 36-40, set. 2017. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/751/602>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

OHIRA, M. L. B.; SOMBRIO, M. L. L. N.; PRADO, N. S. Periódicos brasileiros especializados em Biblioteconomia e Ciência da Informação: evolução. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 5, n. 10, p. 26-40, jan. 2000. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2000v5n10p26/5095>>. Acesso em: 30 jan. 2018.

PRADO, J. M. K. Editorial. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n.1, 1-2, jan./abr. 2018. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1067/984>>. Acesso em: 30 jan. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO (RBBBD). Editorial. São Paulo, v.2, n.1/3, jul./set. 1973b. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/350/410>>. Acesso em: 04 já. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO (RBBBD). **3. Assembléia das comissões permanentes e Encontros dos bibliotecários das áreas de documentação... Questionário. Bibliotecas escolares**. São Paulo, v.3, n.1/3, jan./mar. 1974a. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/350/410>>. Acesso em: 04 jan. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO (RBBBD). **Políticas editoriais**. São Paulo, ©2002. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/about/editorialPolicies#focusAndScope>>. Acesso em: 30 dez. 2017.

REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO (RBBBD). **Editorial**. São Paulo, v.1, n.1, jan./mar. 1973a. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/797/625>>. Acesso em: 30 dez. 2017.

SILVA, L. A. G. Programas de informação e documentação da Unesco e seu impacto na América Latina. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 23, n. 3, p. 377-382, set./dez. 1994. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/viewFile/541/541>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

SNAVELY, L.; COOPER, N. The information debate. *The Journal of Academic Librarianship*, v. 23, n. 1, jan. 1997, p. 9-14. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com.ez46.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0099133397900665?via%3Dihub>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

TREIN, J. M.; VITORINO, E. V. A evolução da temática competência informacional no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2006 a 2013. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 11, n. 2, p. 190-210, jun./dez. 2015. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/416/469>>. Acesso em: 09 fev. 2018.

UNESCO - UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. *Communication and Information: Information Literacy*. 2018. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/communication-and-information/access-to-knowledge/information-literacy/>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

WILBURN, M. Information technology - computer literacy: how do you rate? **Canadian Library Journal**, v. 46, n. 2, p. 87-92, Apr. 1989.

WILHITE, J. M. **85 years IFLA: a history and chronology of sessions 1927-2012**. Haia: IFLA, 2012. Disponível em:

<[https://books.google.com.br/books?id=QUeC3je29zsC&pg=PA315&lpg=PA315&dq=ifla+information+literacy+history&source=bl&ots=vK72L0Mx8X&sig=7BXoPHGv_HJ3WmnRCU82mNoRaX8&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwjNorrWy-_YAhVCI5AKHfoiACQQ6AEIdDAI#v=onepage&q=%22information%20literacy%22&f=falsehttps://books.google.com.br/books?id=QUeC3je29zsC&pg=PA315&lpg=PA315&dq=ifla+information+literacy+history&source=bl&ots=vK72L0Mx8X&sig=7BXoPHGv_HJ3WmnRCU82mNoRaX8&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwjNorrWy-_YAhVCI5AKHfoiACQQ6AEIdDAI#v=onepage&q="information literacy"&f=false](https://books.google.com.br/books?id=QUeC3je29zsC&pg=PA315&lpg=PA315&dq=ifla+information+literacy+history&source=bl&ots=vK72L0Mx8X&sig=7BXoPHGv_HJ3WmnRCU82mNoRaX8&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwjNorrWy-_YAhVCI5AKHfoiACQQ6AEIdDAI#v=onepage&q=%22information%20literacy%22&f=falsehttps://books.google.com.br/books?id=QUeC3je29zsC&pg=PA315&lpg=PA315&dq=ifla+information+literacy+history&source=bl&ots=vK72L0Mx8X&sig=7BXoPHGv_HJ3WmnRCU82mNoRaX8&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwjNorrWy-_YAhVCI5AKHfoiACQQ6AEIdDAI#v=onepage&q=)>. Acesso em: 25 jan. 2018.

ZURKOWSKI, P. G. **Information services environment relationships and priorities**. Washington D.C.: National Commission on Libraries, 1974. Disponível em: <<http://www.eric.ed.gov/PDFS/ED100391.pdf>>. Acesso em: 4 jan. 2018.

Recebido em: 18 de fevereiro de 2018 Aceito em: 06 de junho de 2018
--